

A ESCOLA COM ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Assíria Monalisa Almeida do Nascimento¹

¹Psicóloga, Pós-graduanda na Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Escola Multicampi de Ciências Médicas (assiriamonalisa@hotmail.com)

RESUMO

Este artigo teve como propósito a apresentação de um relato da experiência vivenciada por uma profissional de Psicologia dentro do ambiente escolar. A vivência ocorreu na EEEP Balbina Viana Arrais, que está situada no município de Brejo Santo, cidade brasileira localizada no interior do estado do Ceará. A atividade realizou-se no período letivo de 2017.2, como parte de uma ação da escola em alusão ao setembro amarelo, quando é feita a campanha de prevenção ao suicídio. A proposta desenvolvida buscou propiciar nos discentes um momento de reflexão, expressão das emoções e também de aprendizagem acerca da importância da escuta e valorização do outro. As atividades foram conduzidas com duas turmas do primeiro ano do ensino médio da referida instituição, onde abrangeu um público total de 90 alunos. Foram feitas divisões dos alunos em quatro grupos nos quais eram executadas atividades distintas, com a finalidade de evitar que a comunicação entre os alunos de grupos diferentes atrapalhasse a dinâmica individual de cada grupo. A abordagem empregada utilizou a metodologia das técnicas de dinâmica de grupo previamente selecionadas, com a dos segredos, das figuras, olho no olho, assim como da roda de conversa. Cada grupo se desenvolveu de maneira diversa, evidenciando diferentes temáticas e necessidades. As discussões que se sucederam as técnicas aplicadas foram trazidas pelo próprio grupo buscando garantir a autonomia de cada um. Por fim, a partir das questões colocadas, considera-se que a saúde mental deve ser colocada na agenda das instituições educativas e que Psicologia pode e deve realizar um trabalho que propicie o autoconhecimento e expressão emocional, dois aspectos que podem ser utilizados como caminho para a diminuição de comportamentos de risco e desenvolvimento de possíveis psicopatologias.

Palavras-chave: prevenção ao suicídio, promoção da saúde, Psicologia, saúde mental.

INTRODUÇÃO

A escola caracteriza-se como segundo espaço de socialização do sujeito, sendo o primeiro a família, e se constitui como indispensável

para a sua formação. Nesse sentido é a partir das relações e interações desenvolvidas em seu contexto que o ser aprimora suas características individuais e coletivas tornando-se parte de um todo que é a sociedade.

Como coloca Borsa (2007) “é na escola que se constrói parte da identidade de se pertencer ao mundo; nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, a aquisição dos princípios éticos morais que permeiam a vida em sociedade” (p. 2). Desta forma, ao longo do tempo os estudos sobre as teorias da personalidade, aprendizagem e desenvolvimento apontaram alguns aspectos como fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, assim como também para o desenvolvimento social do indivíduo.

Um destes aspectos é a afetividade que trata-se de um processo que depende de dois fatores: o social e o orgânico, que se organizam em uma relação indissociável. Fundamentando-se na teoria de Wallon, Almeida (2008) coloca que a afetividade é a nomenclatura dada para apontar um controle amplo de funções, no qual, surgem diversas expressões desde as biológicas até as inúmeras “emoções, sentimentos e paixões” (p.347). A escola aqui é percebida como espaço privilegiado para o seu desenvolvimento, buscando assim um ambiente acolhedor onde as questões referentes a vida estarão sempre presentes.

Porém, qual a importância de tratar desta temática no contexto escolar? Abordar o suicídio dentro da escola traz à tona outro questionamento: qual o papel do professor diante da formação psicossocial dos alunos? Para responder a esses questionamentos é preciso compreender o professor como um profissional que deve estar além da mera reprodução de conteúdo, pois a aprendizagem extrapola a aquisição de conhecimento.

É por meio da afetividade que formamos uma identidade e buscamos a socialização, sem socialização não há como acontecer a aprendizagem, portanto, “professor e aluno precisam estabelecer uma relação de amizade, respeito e confiança, e para isso, a afetividade é fundamental” (REGINATTO, 2013, p.2).

Se a afetividade é indispensável dentro do contexto educacional pode-se pensar, neste sentido, que as questões referentes a saúde mental se fazem importantes no âmbito escolar podendo ser utilizadas como método de prevenção. Desta maneira, este trabalho vem elencar a relevância dessa perspectiva na prevenção ao suicídio, temática de se evidenciou nos últimos anos dado o alto índice apresentado pelo Brasil - 11 mil ao ano – e que vem crescendo, sendo a quarta maior causa nacional de morte entre adolescentes e jovens adultos (BRASIL, 2017).

A escola é desta forma, um espaço que requer a atuação de profissionais que estejam inclinados a proporcionar aos alunos uma experiência

emocional positiva, a fim de estabelecer uma relação onde o ensino supera o desenvolvimento de capacidades intelectuais e cognitivas, passando a objetivar também o desenvolvimento das capacidades socioafetivas do sujeito.

METODOLOGIA

O trabalho em questão é de natureza aplicada, fazendo uso de informações científicas existentes a fim de utilizá-las com objetivo prático, a partir do contexto onde se encontra (PRODANOV; FREITAS, 2013). Tem como objetivos a construção de um estudo descritivo-exploratório, utilizando como aparato um relato de experiência acerca da atuação de uma profissional de Psicologia no contexto escolar.

A ação ocorreu em uma instituição de ensino público mantida pelo governo estadual do Ceará, a qual se localiza na cidade de Brejo Santo. A referida instituição se coloca dentro da proposta de escola estadual de educação profissional, onde além do currículo regular conta com a aprendizagem técnica nas áreas de informática, enfermagem, edificações e comércio. O trabalho foi realizado no período concernente ao segundo semestre de 2017, especificamente no mês de setembro, sendo dividido em dois momentos.

A atividade contou com a participação de duas turmas do primeiro ano do ensino médio, inseridas no aprendizado tecnológico de enfermagem e edificações. Cada turma tinha em média um total de 45 alunos, as quais foram divididas em quatro grupos para um melhor desenvolvimento da ação, com tempo de duração de 40 a 45 minutos para cada grupo.

A proposta de trabalho apresentada buscou estimular a reflexão dos alunos sobre os as suas vidas, partindo de uma perspectiva individual para o coletivo, sem a finalidade direta de falar sobre o suicídio, mas sim, com o intuito de proporcionar um momento de expressão das emoções, assim como de escuta do outro. Dessa forma, teve como abordagem a utilização de técnicas de dinâmica grupal, que foram diferentes para cada grupo, a fim de evitar uma preparação de conteúdo por parte dos alunos, com exceção da roda de conversa que ocorreu em todos. Dessa forma, cada momento propiciou experiências coletivas e individuais distintas.

Para a concretização da ação foram utilizados os seguintes materiais:

- Bloco de papel
- Estojo de lápis

- Lápis
- Notebook
- Caixinha de som
- Imagens em folha de ofício

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O suicídio tem se tornado alvo de preocupações atuais no âmbito da saúde nos últimos anos. O centro de valorização a vida (CVV) tem utilizado como estratégia de prevenção a campanha do setembro amarelo, que tem como finalidade abordar as questões referentes ao suicídio, ressaltando os aspectos biopsicossociais que adentram esse processo.

Dessa forma, vem desmistificando uma cultura onde o sofrimento psíquico é desconsiderado e banalizado, acarretando consequências que já são vistas nos índices nacionais apresentados pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade do ano de 2017, onde o suicídio se coloca com a quarta maior causa de morte de pessoas entre 15 e 29 anos (BRASIL, 2017).

Na qualidade de profissional da saúde, concomitantemente atuando nas áreas das ciências humanas, o Psicólogo tem muito a contribuir para essa discussão, como também, deve se colocar no enfrentamento dessa problemática. Como visto, o suicídio manifestou-se na agenda nacional com um problema de saúde pública (Conselho Federal de Psicologia, 2013). Assim sendo, é imprescindível que o trabalho de prevenção seja realizado nos diversos âmbitos da sociedade, cabendo neste meio as instituições educativas.

Dentro dessa concepção a EEEP Balbina Viana Arrais, encontrou em sua conjuntura a preocupação com as questões da saúde mental de seus alunos, a partir disso os gestores e docentes buscaram realizar uma ação preventiva objetivando o cuidado emocional. Assim, foram convidados profissionais de saúde para abordar a questão do suicídio e seu enfrentamento.

Em reunião prévia com os docentes responsáveis pela atividade foram discutidas algumas formas de se abordar o tema, e também qual seria o público da atividade. Foi sugerida inicialmente uma abordagem focal com os alunos-problema, a fim de evitar o desenvolvimento de comportamentos de risco, entretanto, na busca por uma desconstrução de uma visão estigmatizada de uma atuação curativista da Psicologia e com o intuito de abarcar o maior número possível de alunos, definiu-se realizar o

trabalho com duas turmas do primeiro ano do ensino médio. A escolha foi feita embasada em dois pontos de vista: a maior necessidade das turmas, apresentada pelos professores, e o lugar de mudança onde estes alunos se encontram, sendo um público que ainda estava em processo de adaptação com a instituição e as novas rotinas exigidas por ela.

As turmas foram então divididas em quatro grupos, de acordo com a ordem da frequência, a fim de evitar a seleção dos atores do grupo. A tabela 1 apresenta as atividades desenvolvidas com cada grupo

CURSO			
ENFERMAGEM		EDIFICAÇÕES	
<i>Grupo 1</i>	<i>Grupo 2</i>	<i>Grupo 3</i>	<i>Grupo 4</i>
<i>Quantidade de alunos: 23</i>	<i>Quantidade de alunos: 22</i>	<i>Quantidade de alunos 23</i>	<i>Quantidade de alunos 22</i>
Técnica de dinâmica: Segredos	Técnica de dinâmica: olho no olho. Leitura do Texto de Victor Franklin	Técnica de dinâmica: escolha de imagens	Técnica de dinâmica: Segredos
Roda de Conversa	Roda de Conversa	Roda de Conversa	Roda de Conversa

Tabela 1. Distribuição dos grupos e atividades

As atividades foram desenvolvidas nos períodos matutino e vespertino, de forma a interferir de forma mínima nas responsabilidades letivas da escola. Todos os grupos se iniciavam com a apresentação da articuladora seguida dos participantes. Com o primeiro grupo desenvolveu-se a técnica de dinâmica dos segredos, onde o objetivo era que os participantes escrevessem em um pedaço de papel algo que nunca haviam contado a ninguém, sem especificação do conteúdo, foi deixado claro que os alunos não precisavam se identificar.

Ao término do processo de escrita os participantes foram solicitados a colocar o seu papel em um estojo onde estes foram misturados. Em seguida, cada participante pegava um segredo e lia para os demais e daí se iniciava a discussão sobre a temática apresentada por cada um. Nesse grupo as questões acerca da falta de

sentido foram expressas em diversos momentos, foi um momento produtivo onde foram trabalhadas tanto as questões apresentadas pelo segredo como também a necessidade e disponibilidade para escutar e valorizar aquilo que o outro coloca, evitando julgamentos e estimulando críticas construtivas.

No grupo dois foi aplicada a técnica olho no olho (MIRANDA, ANO), para evidenciar as dificuldades de se abrir para outra pessoa e deixá-la no ver. Ao som de uma música instrumental os participantes foram convidados a andar pela sala de forma aleatória, em determinados momentos a música era interrompida e eles deveriam olhar nos olhos do participante mais próximo até que a música retornasse. Houveram, reações de riso e desvio de olhares, os participantes relataram dificuldade em olhar, mas principalmente em ser olhado.

O próximo passo foi a leitura de um trecho do livro Em busca de sentido do autor da logoterapia Victor Frankl. O texto selecionado foi o de título perguntar pelo sentido da vida, onde o autor traz uma reflexão sobre a vida e o que ela espera da existência de cada. Apesar de certa dificuldade de se colocarem, houveram as mais diversas interpretações, concordantes e discordantes do posicionamento do autor onde os alunos disseram acreditar que o conceito de vida é algo demasiado abstrato para que ela questionasse algo dos seres humanos. Foi perceptível o desconforto positivo que essa atividade causou.

O terceiro grupo participou da técnica de dinâmica com figuras. Essa metodologia utiliza imagens relacionadas a temática a ser trabalhada, no caso imagens de adolescentes nos mais diversos contextos, a fim de proporcionar a identificação dos participantes. As imagens foram espalhadas pelo ambiente e foi pedido que os participantes escolhessem uma imagem que por algum motivo causasse um reconhecimento pessoal. Em seguida aconteceu a roda de conversa onde eles demonstraram suas imagens e externalizaram o motivo de escolha. Essa turma em especial estava vivenciando um momento de luto coletivo devido a perda recente de uma colega, o que foi colocado diversas vezes em seu discurso, percebendo-se a necessidade daquele momento como forma de desabafo e vinculação grupal.

No quarto e último grupo repetiu-se a atividade inicial sobre os segredos, foi interessante constatar a singularidade de cada grupo, onde uma mesma técnica funciona de forma diversa em estruturas grupais distintas. Nesse grupo, assim como no anterior, os alunos passavam por um momento de perda e isso se mostrou pertinente nos discursos de cada um dos participantes. Também foram presença forte os conflitos familiares e as dificuldades em lidar com eles, o sentimento de abandono foi frequentemente colocado em pauta.

A roda de conversa em todos os grupo foi bastante efetiva, atribui-se a esse fato a oportunidade de autonomia ofertada por essa metodologia, onde são criados pontos de comunicação coletiva (TARJRA, 2015). Com a finalização do trabalho, houveram diversos feedbacks positivos tanto dos alunos como dos docentes que fizeram parte da ação. Foi ressaltada para a escola a importância e necessidade de uma continuidade desse trabalho com os alunos, podendo ser englobadas outras temáticas e áreas de conhecimento, validando mais uma vez a importância do vínculo entre escola e saúde.

CONCLUSÕES

Por fim, a partir das questões colocadas, considera-se que a saúde mental deve ser colocada na agenda das instituições educativas e que Psicologia pode e deve realizar um trabalho que propicie o autoconhecimento e expressão emocional, dois aspectos que podem ser utilizados como caminho para a diminuição de comportamentos de risco e desenvolvimento de possíveis psicopatologias. A escola se destaca aqui como instituição que conta com um espaço privilegiado no desenvolvimento socioafetivo do sujeito e, portanto, tem a potencialidade de atuar de forma preventiva, promovendo a saúde mental.

Deste modo faz-se importante que os gestores corroborem com esta perspectiva da educação como meio de saúde, deixando para trás conceitos obsoletos de uma educação conteudista baseada apenas no desenvolvimento de currículos, com a finalidade única e exclusiva de reprodução de conceitos e estimulação cognitiva no processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A vida afetiva da criança**. Macéio: Edufal, 2008. 158 p.
- BORSA, Juliane Callegaro. O papel da escola no processo de socialização infantil. **Psicoglobal-Psicologia. com. pt**, v. 142, p. 1-5, 2007.
- Conselho Federal de Psicologia (Org.). **O Suicídio e os Desafios para a Psicologia**. Brasília: Cfp, 2013. 152 p. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2018.
- MIRANDA, Simão de. **Oficinas de dinâmicas de grupos: para empresas, escolas e grupos comunitários**. Campinas: Papyrus, 1996.

REGINATTO, Raquel. A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem. **Revista de Educação do Ideau**, Rio Grande do Sul, v. 8, n. 18, p.1-12, 2013. Semestral. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/11_1.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde (Org.). **Suicídio: saber, agir e prevenir**. 30. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Boletim Epidemiológico). Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-a-saude.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <[http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book Metodologia do Trabalho Cientifico.pdf](http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf)>. Acesso em: 02 maio, 2018.

TAJRA, Ingrid. **Roda de conversa como instrumento para criação de grupos de interação social e educacional em saúde** - relato de experiência. Trabalho de Conclusão de Curso Especialização Latu Sensu- TCC Educação Permanente em Saúde em Movimento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015.